## Referências bibliográficas


BASTOS, Liliana C. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. In: **Calidoscópio**, vol. 3, n. 2, pp.74-87, maio/agosto, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [2001] 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Acts of Resistance**. New York: The New Press, 1998.

BRUNER, Jerome. Atos de significação. In: **Artes Médicas**. Porto Alegre: [1990] 1997.

CASTELLS, Manuel. A construção da identidade In: **O poder da identidade.** vol. II. São Paulo: Paz e Terra, pp. 22-28, [1997] 1999.

DE FINA, Anna. Group Identity, narrative and self-representations. In: DE FINA, A., SCHIFFRIN, D.; BAMBERG, M. (Orgs.). **Discourse and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 351-375.

ERICKSON, Frederick & Shultz. "O quando de um contexto: questões de métodos na análise da competência social. In: Branca Telles Ribeiro e Pedro M. Garcez (Orgs). **Sociolingüística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, [1977], 2002, pp. 215-234.

EWICK, P. & SILBEY, S. Narrating social structure: stories of resistance to legal authority. In: **American Journal of Sociology**. Vol. 108, Number 6. May, pp.1328-1372, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOFFMAN, Erwing. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, [1961] 2007.

_____. A situação negligenciada. In: In: RIBEIRO, Branca T.; GARCEZ, Pedro M. (Orgs). **Sociolingüística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, [1964], 2002, pp.13-20.

_____. Footing. In: Branca Telles Ribeiro e Pedro M. Garcez (Orgs). **Sociolingüística interacional.** São Paulo: Edições Loyola, [1979], 2002, pp.107-148.

GRAMSCI, Antonio. **Selections from the prison notebooks of Antonio Gramsci.** Edited and translated by Quintin Hoare and Geoffrey Nowell Smith. New York: International Publishers, 1999.


PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca T.; GARCEZ, Pedro M. (Orgs). **Sociolingüística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, [1982], 2002, pp.149-182.

HAVE, Paul ten. Doing conversation analysis. A practical guide. Londres: Sage, 1999.

JOHNSTONE, Barbara. Discourse analysis and narrative. In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah e HAMILTON, Heidi E. (Orgs.) **The handbook of discourse analysis**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. p. 635-645.

LABOV, William. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. pp. 354-395.

LESSING, Benjamin. As facções cariocas em perspectiva comparativa. **Novos estudos**. n. 80. São Paulo: CEBRAP, março 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-30020080001000004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 29 jan. 2009.

LINDE, Charlotte. **Life stories:** the creation of coherence. New York: Oxford University Press, 1993.

LODER, Letícia Ludwig. Noções Fundamentais: a organização do reparo. In: LODER, L. L.; JUNG, Neiva (Orgs.). **Fala-em-interação social:** introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LODER, L. L.; SALIMEN, P. G.; MULLER, M. Noções Fundamentais: sequencialidade, adjacência e preferência. In: LODER, L. L.; JUNG, Neiva (Orgs.). **Fala-em-interação social:** introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Análise da conversação**. Rio de Janeiro: Ática, 1986.

MERLINO, Tatiana. Guerra aos pobres. In: **Revista Caros Amigos.** São Paulo, n. 165, dez, 2010. pp. 18-20.

MISHLER, Elliot G. **Research Interviewing:** context and Narrative. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: RIBEIRO, Branca Telles; LIMA, Cristina Costa; DANTAS, Maria Tereza Lopes (Orgs). **Narrativa, identidade e clínica**. Rio de Janeiro: Edições IBUP, 2001, pp. 55-71.

REDFIELD, Robert. **The Little Community e Peasant Society and Culture.** Chicago: University of Chicago Press, 1971.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

RIBEIRO, B. T.; PEREIRA, M. G. D. A noção de contexto na Análise do Discurso. In: Caldas-Coulthard, C. R. e L. S. Cabral, **Desvendando Discursos:** conceitos básicos. Florianópolis: UFSC, 2008. pp.49-67.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. In: **Veredas** (UFJF), Juiz de Fora, vol.7, n.1-2, pp. 9-73. Tradução de Sacks, H., SCHEGLOFF, E.A. e JEFFERSON, G. (1974). A simplest systematic for the organization of turn-taking for conversation. **Language**, Baltimore, vol. 50, n.4, pp. 696-735.

_____. The preference for self-corrrection in the organization of repair in conversation. In: **Language**, Baltimore, vol. 53, n.2, pp. 361-382.

SNOW, David. **Collective identity and expressive forms**. Paper 01’07. University of California, 2001. Disponível em: http: //repositories.cdlib.org/csd/01-07. Acesso 01set. 2009.

SOARES, Ronaldo; LIMA, Roberta de A. A guerra começa a ser vencida. In: **Revista Veja.** CIDADE, n.48, 01 dez, 2010. pp. 132-142.

TANNEN, Deborah & WALLAT, Cynthia. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação. In: RIBEIRO, Branca T. e GARCEZ, Pedro M. (Orgs). **Sociolingüística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, [1987] 2002, pp. 183-214.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. In: **São Paulo em Perspectiva**, vol. 13, n.3, jul/set, 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

# Anexo I

## Primeira etapa da entrevista

| | | |
|---|---|---|
| 1<br>2<br>3 | Liana | então vamo lá. primeira coisa que eu que eu preciso assim, é: é q que você tá gravando, já tá gravando. é preciso que você saiba que cê que você ta sendo gravado, que você me dê só um ok, assim, ok. |
| 4 | | tá ótimo. |
| 5<br>6 | Liana | Hh Hh então ta bom. é:: joão↓ ↑ como é que:: como é que foi (tudo) joão? como é que cê... |
| 7 | João | bom = |
| 8 | Liana | = quê que: basicamente aconteceu na sua vida assim:: |
| 9<br>10<br>11<br>12<br>13<br>14<br>15<br>16<br>17<br>18 | João | a minha infância [ela é... muito contraditória à vida que eu levo. eu sempre fui um:: assim jovem, na minha:: juventude, no caso na adolescência, na minha:: infância, né? como estamos... assim, como a senhora está me perguntando, sempre tive uma família bem estruturada, uma família bem organizada, uma família... bem orientada. mas... o que acontece? me faltava algo... °entendeu?° algo. (crê eu) creio eu que pra muitas pessoa faltam algo, né? no caso faltava pra mim algo material... que:: no caso, é:: como é que eu vou explicar? haveria possibilidade da minha família me dar... isso que eu precisava, mas↑ devido a eu ser uma pessoa muito jovem, muito nova, minha família achou que eu não poderia ter aquilo naquele momento.<foi isso que:: fez eu entrar nessa vida.> |
| 19 | Liana | [estória de vida] |
| 20 | Liana | aquilo de:: grana mesmo? |
| 21<br>22 | João | não. na realidade, eu entrei nessa vida aos catorze anos, quando eu queria possuir uma moto... entendeu?= |
| 23 | Liana | = tinha um tinha um objetivo. = |
| 24<br>25<br>26<br>27<br>28 | João | = isso. sendo que a minha família por ter uma posição boa, e tal, eu achava que eles tinham que me dar aquela moto. eles não quiseram me dar. e:: eu até ir morar em um local assim:: tranqüilo, sem muita criminalidade, mas... todo lugar tem existe de uma forma ou de outra (di) diretamente ou indiretamente existe, né? o crime. [ (que acontece?) |
| 29<br>30 | Liana | [era comunidade?] |
| 31<br>32<br>33 | João | é. próximo à comunidade. eu tinha um primo meu que já:: fazia, né? certas coisas, tinha uns certos conhecimentos, foi onde ele me chamou pra realizar... entendeu? um ato de crime.= |
| 34 | Liana | = huhum= |
| 35<br>36 | João | = aonde que:: eu consegui comprar essa moto, aí foi daí pra frente que eu dei continuidade a essa vida... |
| 37 | Liana | (aí foi uma bola de neve.)= |
| 38 | João | = uma bola de neve. depois que:: já era, entendeu? |
| 39<br>40 | Julio | mas você sofria... assim, as pessoas sabiam? que tavam próximas a você, no caso pais e parentes, amigos percebiam que você tava entrando nessa vida, ou não? |
| 41<br>42<br>43 | João | bom, percebiam, mas não demonstravam pra mim diretamente que:: que eram nem contra nem a favor. justamente pra não haver aquele conflito e também não me dar força, né? de certa forma. |
| 44 | Liana | Fingia que num... [sabia] |
| 45 | João | [fingia que num:: num sabia. |
| 46<br>47 | Liana | cê acha que isso acontece com a maioria das pessoas (que sentem falta de alguém que) principalmente parente, a mãe, sei lá, fico pensando assim, a mãe, a mãe::= |
| 48<br>49<br>50<br>51<br>52 | | = ah, [geralmente, olha só, toda mãe conhece seu filho. eu creio eu, que é impossível haver uma mudança num filho, presente dentro de uma casa junto com a mãe, em que a mãe não perceba. eu acho meio impossível a mãe não perceber. eu acho que a maioria dos do do do dos crimes em relação assim, não à só à criminalidade e tudo, a família está ciente, MAS... >isso não quer dizer que a família seja conivente< |
| 53 | | [demora::] |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 54 | Liana | huhum |
| 55<br>56<br>57<br>58<br>59<br>60<br>61<br>62 | João | a família num:: num participa, diretamente, mas indiretamente sim. no caso eles num dão apoio, mas também num vão contra. também não falam nada que possa agravar mais porque:: é assim, a pessoa tá no crime, aí o que acontece? uma família vem e bate de frente contra. aquela pessoa que já tá no crime, ela se acha independente o suficiente pa tomar atitude ( às vezes ) porque ela pode:: suportar. então o quê vai acontecer? ele vai ficar sujeito de:: alugar uma ca:sa e de sair de ca:sa, então pros parentes é mais viável que a- que esteja próximo deles pra poder ver o que eles tão fazendo, do que deixar eles voarem sozinhos, nessa vida. |
| 63 | Liana | entendi. |
| 64 | João | entendeu? |
| 65<br>66 | Liana | entendi. você:: é:: quê que você acha que a cadeia mudou na sua vida? assim, na sua maneira de:: de enxergar o mundo? |
| 67 | João | bom. a cadeia, ela me transformou em algo que eu não era. |
| 68 | Liana | você esperava↑ que fosse ser preso = |
| 69 | João | = nunca = |
| 70 | Liana | = um dia? = |
| 71<br>72 | João | = nunca. eu fazia minhas coisas e nunca imaginava que poderia ser preso. eu achava que eu era intocável... |
| 73 | Liana | Huhum |
| 74<br>75<br>76<br>77<br>78<br>79<br>80<br>81<br>82<br>83<br>84<br>85 | João | entendeu? mas a cadeia, o que ela mudou em mim, ela me transformou em algo, é:: como é que eu vou explicar? em algo que eu nunca pensei que eu ia me tornar, entendeu? no sentido de quê? o governo, ele não está preparado, nem tá capacitado pra:: ressocializar ninguém. entendeu? não está preparado. então você chega num num complexo penitenciário, você é um jovem, cometeu um delito, pequeno e tal... ou grande, dependente que às vezes é forçado, entendeu? que às vezes >uma atitude que você vai fazer cê pensa que é uma coisa, mas é outra,< então você acaba sendo forçado a cometer um ato que você não queira cometer, MAS quando você chega aqui dentro, é:: a forma de você se expressar muda, >a forma de você pensar muda,< por quê? porque você tá em convívio com pessoas com mentes altamente criminosas, altamentes voltada para o crime, entendeu? então você de uma certa forma você <aprende MAIS> |
| 86 | Liana | Sei |
| 87 | João | você evolui aquilo que você tá vivendo. = |
| 88 | Liana | = você fica sabendo. tem tem um saber de cadeia. = |
| 89 | João | = [tem:: |
| 90 | Liana | [né? tem um conhecimento = |
| 91<br>92<br>93 | João | = tem. maioria aqui, digamos que trinta por centro dos presos realmente queiram se ressocializar, quarenta por cento. mas têm muitos que a revolta, o massacre é:: no caso:: (3.0) as humilhações, tudo mais, os familiares passam, alguma coisa assim, |
| 94 | Liana | Huhum |
| 95<br>96<br>97 | João | ... acaba revoltando alguns, né? algu algumas pessoas, e i:sso influi mui:to pra ressocialização. por isso que não há- eu creio eu no meu ponto de vista que não há condições de ressocialização, prendendo dessa forma = |
| 98 | Liana | = quando o [cara passa pelo (presídio) |
| 99 | João | [ que] |
| 100<br>101 | João | isso. que a pessoa pague pelo que fez, tudo bem. <fez, paga, ótimo.> mas da forma que paga, °entendeu?° da forma que paga, é que muda = |
| 102 | Liana | = é sofrido, né? = |
| 103 | João | = entendeu? |
| 104<br>105<br>106<br>107 | Liana | ...é:: deixa eu:: te perguntar uma coisa? assim que é: uma coisa que aparece, eu observei, algumas vezes, na fala, não na sua, assim, quando eu converso com aluno, ou assisto uma aula do marcelo e tal, e você (às vezes) vê alguém falando uma coisa (sobre) o caminho do mal, né? define assim, o caminho do mal, caminho do bem ... |
| 108 | Marcelo | caminho errado. |
| 109<br>110<br>111<br>112 | Liana | caminho errado, né? porque tem tem um valor aí:: que ele é:: do do lado de fora, né? que ele é de quem, né? quem dita o que é certo e o que é errado é quem não é do crime. mas como é que cê você vê isso, assim, você acha que ( algum ) é o caminho errado... mesmo? você acha que tem justificativa, de alguma forma? |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 113 | João | tem. |
| 114 | Liana | tem? |
| 115<br>116<br>117<br>118<br>119<br>120<br>121<br>122<br>123 | João | tem justificativa. tem justificativa porque (num) que nós num temos oportunidade. como é que vai sair um preso aqui agora lá na, vai sair hoje. o cara ficou preso dez anos, vai sair hoje. e o emprego pra ele, num tem. num existe isso. num existe um programa que seja específico pra ressocializar o preso, pra dar chance, oportunidade, não existe. porque se existisse eu garanto pra senhora que: a a esses trinta por cento ia aumentar pra sessenta por cento, setenta por cento e assim sucessivamente, porque ninguém, ninguém quer levar essa vida eternamente, entendeu? então eu acho que se tivesse oportunidade, haveria possibilidade sim de haver uma mudança grande, mas... creio eu que isso não interessa a muita gente, né? |
| 124<br>125 | Liana | huhum. tem é: agora assim é: teve- o marcelo fez essa pergunta acho que na outra entrevista com... a [outra pessoa |
| 126 | João | [ ( ) o João |
| 127 | Liana | com [o joão. todo mundo é joão aqui. |
| 128 | Marcelo | [com o João |
| 129 | Liana | Hh Hh. = |
| 130 | João | = o joão dois? = |
| 131<br>132<br>133 | Liana | = com o outro joão. é: e e perguntando se teve algum alguma estória, algum episódio assim da vida que enfim, que você tenha parado pra pensar... é é:: "eu não quero mais isso", ou então "não, é isso o que eu vou fazer. |
| 134<br>135<br>136<br>137 | Marcelo | é. por exemplo. você falou que o primeiro momento teu foi pra comprar uma moto, né? em que momento você falou assim "pô, é: agora eu sou isso. agora eu sou do crime." entendeu? então uma coisa é o cara fazer um crime pra comprar uma moto. comprou acabou.= |
| 138<br>139 | Liana | = você se lembra da [primeira da primeira vez que ( ) assim "agora eu sou do [crime? |
| 140 | Marcelo | [mas cê falou de uma bola de neve, né? |
| 141 | João | [lembro, lembro= |
| 142 | Liana | = °lembra?° |
| 143<br>144<br>145<br>146<br>147 | João | aos dezesseis anos... lembro. bom foi jogada em minhas mãos uma responsabilidade muito grande. entendeu? aonde eu tinha que desen desempenhar, desenvolver um papel grande, um papel de muita responsabilidade. foi nesse momento que eu vi que eu tava: capacitado pra resolver aqueis tipo de pobremas. foi aonde eu me defini no que eu sou hoje. |
| 148 | Liana | tendi. pe pela tua habilidade. |
| 149 | Marcelo | e até pelo reconhecimento talvez, né? [dos (outros). |
| 150 | João | [é pelo reconhecimento também. |
| 151 | Liana | é. |
| 152 | Julio | você se sentiu capaz? você se sentiu valorizado com isso? |
| 153<br>154<br>155<br>156<br>157<br>158<br>159<br>160<br>161 | João | não. capaz nós sabemos que todos nós somos, né? só ser dada a oportunidade certa. mas valorizado eu creio que não, porque:: quem vive nesse meio sabe que não existe valor certo. entendeu? que você vale quanto tem, você faz ... digamos assim, como vou explicar? (4.0) você comete: cem atos maravilhosos, mas se você cometer um ato desagradável, cê já num: seu valor já- não tem mais cê num existe. então, cê num tem um valor ( ), certo? ali, né? então, a não ser que você ande sempre certo, dentro da filosofia do crime, entendeu? mas, valor específico você não tem. nun nunca eu eu me senti valorizado. eu me senti útil... entendeu? |
| 162 | Liana | ( ) uma coisa maior = |
| 163 | João | = isso. mais [útil |
| 164<br>165 | Marcelo | [mas há mas há um reconhecimento nisso? [ "pô o João..."] pô o João é um cara :: = |
| 166 | João | [ com certeza |
| 167 | João | = até hoje. existe. dezesseis anos pra vintes tal, alguns anos. |
| 168<br>169<br>170<br>171 | Liana | e e comé como é que é- como é que era, né? agora eu sei que as relações mudam um pouco, né? assim com lideranças ( ) mas fora assim, como é que era a tua relação com o poder? cê tinha ... é: é: você se sentia poderoso por alguma razão? explica um pouco pra mim. |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 172<br>173 | João | não o problema eu falei antes eu me sentia intocável, eu achava que eu nunca ia ser preso = |
| 174 | Liana | = ( ) |
| 175 | João | é. = |
| 176 | Marcelo | = ( ) = |
| 177<br>178<br>179<br>180 | João | = me sentia intocável. mas↑ em relação ao poder, assim, eu me sentia a mesma pessoa, entendeu? eu tinha os mesmos amigos. é: me sentia: da mesma forma que eu sou. mas↑ a única coisa que:: que crescia dentro de mim, era que: aquele sentimento de que nunca vai acontecer nada, de que eu sou intocável, de que nada: nunca: = |
| 181<br>182<br>183<br>184<br>185 | Julio | = eu não sei se você vai conseguir falar sobre isso ( ) assim: mas você fica à vontade porque me interessa essa questão pelo seguinte, porque têm pessoas lá fora que se consideram intocáveis também. e que de uma certa forma são intocáveis. é eu digo [ eu num eu num, eu tô falando de:: esferas diferentes da tua, tá? e: é acontece, a gente sabe = |
| 186 | Marcelo | [ Hh Hh tendi] |
| 187 | Marcelo | = é claro. = |
| 188<br>189<br>190<br>191<br>192 | Julio | = >não vou citar nomes aqui< mas é: sai no jornal, pessoas que fazem e são intocáveis, né?<br>>você cê entendeu mais ou menos o que eu to falando<, assim, você se sentia intocável em que sentido- por que razão? era só por pensar ou tinha uma razão especial? |
| 193 | João | não. tinha uma razão especial, porq = |
| 194 | Liana | = porque era bom, né? |
| 195<br>196<br>197<br>198<br>199<br>200<br>201<br>202<br>203<br>204 | João | não, porque é assim, além de eu ser uma pessoa safa, uma pessoa que sabe lidar com as coisas e resolver os poblemas da melhor forma possível e rápida, é:<br>tinha todo um processo, de que::, como é que eu vou te explicar, isso é um exemplo que eu vou dar, porque até mesmo assim, pra ALgo chegar até a MIM, entendeu? tinha que passar por milhões, um exemplo que eu tô dando aqui, de pessoas ... eu tô aqui ...<br>(( sinaliza sobre a mesa localizações imaginárias entre ele e pessoas que se relacionem com ele)) mas aqui têm milhões, então pra chegar até a MIM, quase impossível.<br>tô aqui. ((demonstra novamente sobre a mesa sua localização em seu plano imaginário)) entendeu? |
| 205 | Liana | entendi. nesse sentido. = |
| 206 | João | = nesse sentido. n = |
| 207 | Liana | = no acesso. |
| 208 | João | no acesso. |
| 209<br>210<br>211<br>212<br>213 | Marcelo | agora, ao mesmo tempo ... ninguém↓ [quando a gente cresce a gente descobre que, né? tudo pode parecer com- o que acontece com o outro pode acontecer com a gente, né? e:: a gente sabe que ninguém é intocável mas ao mesmo tempo a gente sabe que ... na nossa sociedade têm algumas pessoas que parecem mesmo intocáveis, né? de acordo com a sua origem. e como é que você vê isso? |
| 214<br>215 | | [ ((vozes grintando informações nas galerias das celas)) |
| 216<br>217<br>218<br>219<br>220 | João | ué, eu vejo, como é que eu vejo isso? bom, eu vejo a desigualdade, eu vejo:: como é que eu vou falar assim: catar palavras pra isso aí? eu vejo é uma forma que: de manipulação, uma de: de que: a minoria é ua é uma massa de manobra pra: a maioria é uma massa de manobra pra uma minoria aonde essa minoria tem o poder de: manipular e se torna intocável devido isso. |
| 221<br>222 | Liana | bom. [ já aconteceu alguma coisa na sua comunidade assim que que:: tenha relação com isso que cê ta falando? |
| 223 | João | [ ãh? |
| 224 | João | ( ) é:: = |
| 225<br>226<br>227<br>228<br>229<br>230 | Marcelo | = há uma preocupação com as palavras claro, né? [como a gente te avisou, mas também assim, não precisa tá TÃO preocupado porque se depois a gente perceber que tem alguma coisa assim, a gente pode depois ... resolver aqui tá/? ((interrupção de um interno se comunicando com João)) sei fazer uns lances, entendeu? (( João percebe que cita o nome de um colega para um outro interno, faz expressão de preocupação – por saber que não deve ser identificado ou identificar ninguém na |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 231<br>232<br>233<br>234<br>235 | | gravação, mas percebemos que ficou inaudível)) não, isso aí por exemplo, isso aí ... sai também.<br>não:: ãh, entendeu? é: pô isso Hh que você fez agora, foi exemplo Hh. é não tem problema, isso depois ela vai e pimba. tira entendeu? então cê não precisa ficar preocupado = |
| 236 | Liana | [ é:: |
| 237 | João | = tira antes (de dizer). |
| 238<br>239<br>240 | Marcelo | é:: não não. é: isso aqui assim, é- você tá querendo e tá ficando assim (pensando em qual palavra) fica à vontade e se a gente depois que isso aqui é filmável ou não, a gente resolve, aqui mesmo [tranqüilo. |
| 241 | João | [ta ótimo. |
| 242 | Marcelo | então. |
| 243 | Liana | você tava formulando uma pergunta = |
| 244<br>245 | Marcelo | = é. que situação, que situação você- não, você que tá formulando a pergunta Hh que situação você percebeu assim = |
| 246<br>247 | Liana | = não, eu perguntei [se aconteceu alguma coisa na comumidade] que tenha relação com isso, assim, você vê que alguém tá: tomando partido ... |
| 248 | Marcelo | [pô é |
| 249<br>250 | João | já ... me aconteceu isso. uma vez. foi aonde [ que eu ...] não, porque eu estou me referindo é à guerra de poderes [mermo |
| 251 | Liana | [ ( ) |
| 252 | Liana | [ah à guerra de poder que...= |
| 253 | João | = isso. |
| 254 | Liana | tá. |
| 255 | João | isso. agora em relação à ONG, isso aí ... |
| 256 | Liana | você acha positivo isso? |
| 257 | João | ah ... |
| 258 | Liana | você acha que é (o mais justo)? |
| 259 | João | eu acho que não. [eu acho que não. |
| 260 | Liana | [Hh |
| 261 | Liana | não? ( ) |
| 262<br>263<br>263<br>265<br>266<br>267<br>268<br>269<br>270<br>271<br>272<br>273<br>274 | João | eu acho que isso é pra enganar, dar migalhas, porque se você for ver porquê, no certo, o povo tem muito mais direito do que::↑ a essas migalha, bolsa família, isso e aquilo, isso é pra enganar o povo. porque de certa forma o presidente atual, ele é que né? mais ajudou o povo, mais deu essas migalhas, mas que também ele é um cara querido porque ele foi o único que fez isso. foi o cara que deu migalhas pro povo. então o povo:↑ bota ele lá em cima. mas no meu ponto de vista, eu não sou uma pessoa burra, eu creio eu que:: isso aí é pra enganar o povo, entendeu? porque o povo tem muito mais direito do que isso. o povo tem direito à educação, decente que não tem. tem direito à: à saúde: não tem ... só esses esses dois itens já: você- a senhora pode ter uma idéia de que o povo tem direito e não tem. muitas outras coisas, tá além da nossa imaginação... obras etc eu acho que esse bolsa família essas coisas aí como forma de ajudar a uma pessoa com trinta e cinco reais por mês e ua uma cesta básica, isso aí num quer dizer nada porque dá a cesta básica nós também dá, nós ajuda. |
| 275<br>276 | Liana | você acha que então a:: as organizações, dessas que você fala, né? ( ) elas têm um papel social importante, né? |
| 277<br>278<br>279<br>280<br>281<br>282<br>283<br>284<br>285 | João | existe. ((Julio tosse)) é:: nós focalizamos a nossa os nossos objetivos na comunidade. a comunidade, ela tem que tá saudável, a comunidade, ela tem que tá preparada, ela tem que tá:: é:: ... acessível a projetos é:: a juventude que vem agora, nós num gostamos que:: as crianças se envolva, entendeu? a gente tem toda uma preocupação em que os nossos filhos não dê continuidade a esse tipo de vida, aos filhos dos outros também não dê, entendeu? a gente não gosta de dá exemplo de:: entorpecentes perto de crianças, essas coisas, entendeu? há todo um respeito e: um foco nes nesses objetivos. eu- pelo menos eu falo... na minha organização, °entendeu?° ... agora, as demais eu já não sei, ( ) ... |
| 286<br>287 | Liana | tá bom. e e:: agora eu queria queria assim, só pra pra: terminar, porque a gente já tá acabando, falar um pouco daqui de dentro, mas assim sem sem entrar na parte:: é::= |
| 288 | Julio | = estrutural = |
| 289 | Liana | = estrutural é pensando [(naquilo que) ( ) entre vocês. como é que é o companheirismo |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 290 | | entre: entre vocês? |
| 291 | | [ (( Julio tosse)) |
| 292 | João | o convívio aqui ele: = |
| 293 | Liana | = o convívio é = |
| 294<br>295<br>296<br>297<br>298<br>299<br>300<br>301<br>302 | João | = entre entre:: os internos, é:: diversificado. entendeu? porque é aquilo, é assim, às vezes você encontra uma pessoa que você já conheceu na rua↑, você encontra uma pessoa que é lá lá da comunidade próxima a sua, você encontra pessoas que você se dá bem↑ cê encontra pessoas que num se dá bem↓ relativo. mas o convívio entre si, eu creio eu que são oitocentos homens com oitocentas mentes diferentes, entendeu? então, o convívio é quase inevitável não haver: contradições, não haver algum tipo de poblema minúsculo isso, desentendimento as coisas que nós resolvemos no dia-a-dia. mas o convívio entre si entre nós aqui dentro, é um convívio organizado ( ) tem limpeza, a gente tem é:: organização↓ = |
| 303 | Liana | = você já saiu numa briga aqui? |
| 304 | João | eu? não. nós não admitimos [esse tipo de coisa. |
| 305 | Liana | [ não admitem briga entre vocês. |
| 306 | João | não admitimos. poblema é resolvido de uma outra forma. |
| 307 | Liana | que que é grave? que que não pode acontecer de jeito nenhum... |
| 308 | João | [ ( ) |
| 309 | Liana | [de relação, tá? = |
| 310 | Marcelo | = não, o que não pode,[ pode falar o que Hh |
| 311 | Liana | [ ( não é?) |
| 312 | João | o que não pode acontecer? |
| 313 | Marcelo | [é. |
| 314 | Liana | [ é. ] mas assim, nada ( ) por exemplo, quê que um companheiro de cela não pode fazer? |
| 315 | João | (pô), existe muitas [coisas ... |
| 316 | Liana | [ quê que te desrespeita? |
| 317 | João | existem muitas coisas ( )... num podem- vou generalizar. = |
| 318 | Liana | = tá. = |
| 319<br>320<br>321<br>322 | João | = num desrespeitar o espaço do outro... entendeu? (3.0) respeitando o espaço do outro tá tudo certo. porque você respeitando o espaço do outro, você tá respeitando o outro como homem, você tá respeitando é: a família, você tá respeitando tudo, em geral. ( ) respeitando o espaço do próximo, tá tudo certo. |
| 323 | Liana | tá. aí você tá falando de coisas é: pequenas mesmo, como não atrapalhar, né? = |
| 324<br>325 | João | = não, eu [tô falando de uma forma geral], né? existem coisas que não podem ser comentadas, mas eu tô ( ) generalizando um espaço do outro. = |
| 326 | Liana | [ ( ) [ sim ( ) claro, claro. |
| 327 | Liana | = isso é importante, né? = |
| 328 | João | = importante. = |
| 329 | Liana | = e família? |
| 330 | João | intocável... intocável... família de todos. = |
| 331 | Liana | = entendo.= |
| 332<br>333<br>334 | João | = entendeu? ...família do interno, família do:: do guarda, família do:: todos todos todos. sem exceção. família não tem nada a ver com nossos problemas, família não sabe de nada, família é família. intocável. |
| 335<br>336<br>337<br>338 | Marcelo | tem uma tem uma questão q que: cê falou no início, que:: quando você recebeu a primeira: assim, missão, você percebeu que você era:: que cê tava ali mermo, né? naquelas funções e: já:: reconhecido. mas você num num se sente poderoso, cê se sente útil.= |
| 339 | João | = (é:) |
| 340<br>341<br>342<br>343<br>344<br>345 | Marcelo | aí juntando esse lado, juntando esse lado aí com aquela questão que a gente falou da da: ... é: das vezes que você sentiu ... intocável, mas você não era intocável, e de de outros escalões que você percebe na sociedade que as pessoas são intocáveis e é injusto e tudo mais, né? como é que fica isso? qual é a relação desse (período)? você avançou ... numa carreira que por um lado, a ponto de você se sentir reconhecido e útil, mas ao mesmo tempo: você percebe que lá em cima é: que= |
| 346 | João | =que eu poderia avançar muito mais de uma outra forma. |
| 347 | Marcelo | é: assim como é que você vê essa questão °quer dizer° eu eu sei que você já viveu |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 348<br>349<br>350<br>351 | | até situações que você descobriu isso, né? que com outras você era útil <pra outros setores> , né? de histórias que você já até comentou e tal na na hora do café aí, ma enfim, como é que cê vê isso? a é:: a quem você é útil afinal, a quem não é:: como é:: de que forma ... |
| 352 | João | ... ( ) (( a porta da sala foi aberta e fechada)) (4.0)bom, eu não entendi |
| 353 | Marcelo | =é,[ pois é [agora, o olha só, por exemplo [ é: é: eu lembro de uma situação= |
| 354 | Liana | [é Hh ] [foi interrompido ( )] |
| 355 | Liana | = uma intrerrupção silenciosa Hh |
| 356<br>357<br>358<br>359<br>360<br>361 | Marcelo | é eu lembro de uma situação que você contou, que cês tavam andando em copacabana ... com: sua espo:sa, seu não me enga:no, ela tava grávida, eu acho, uma coisa assim, que pararam o carro te chamaram... né? ... e:: enfim ... falaram uma coisa se lembra de uma coisa aí, gostamos gostamos [né? enfim se você quiser contar um caso, né? ma como é que você isso assim assim, quando você falou ó q cê se descobriu útil ... útil pra quem? útil pra quê? né? |
| 362 | João | [huhum |
| 363<br>364 | João | bom eu me desde que eu me descobri útil pra uma forma de vida é:: prum padrão de vida alto... |
| 365 | Liana | ( ) ((Liana parou de gravar)) |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

# Anexo II

## Segunda etapa da entrevista

| | | |
|---|---|---|
| 1<br>2<br>3<br>4<br>5 | Liana | Bom. JOÃO↑ [Hh a gente teve um problema com a gravação e a- teve que apagar... algumas coisas. pra não sair nome e tal. e aí eu tinha te perguntado antes na outra gravação, sobre: uma: situação de perigo. que você tenha passado e que tenha te marcado. e aí você contou a história do: do tiro. [você podia contar de novo pra gente? |
| 6 | João | [ joão.] |
| 7 | João | [isso. |
| 8<br>9<br>10<br>11 | João | (3.0) >ah, tem a situação, foi quando eu fui baleado↓< °entendeu?° tomei uns tiros de pistola... é:: foi um ato de:: de crime que eu fui cometer, e foi um momento: da minha vida que:: que mais eu vi o perigo. que <u>mais</u> me deu medo do perigo. foi esse momento= |
| 12 | Liana | =huhum= |
| 13 | João | = que mais marcou né? |
| 14 | Liana | você tomou vá:rios tiros? |
| 15 | João | oito tiros... °oito tiros° |
| 16 | Liana | é: aí, assim, eu eu tinha pedido também pra contar [a história |
| 17 | João | [eu tenho até uma bala aqui= |
| 18 | Liana | =você tem? |
| 19 | João | tenho. |
| 20 | Liana | alojada? |
| 21 | João | (vou até) mostrar à senhora. |
| 22<br>23 | Julio | (3.0) caramba↑ ((João pressiona a pele até encontrar a bala alojada em seu corpo e mostra o volume do fragmento do projétil)) |
| 24 | Liana | <u>ai</u>↑ |
| 25 | João | tem uma a<u>qui</u>, tem duas aqui e uma na espinha. |
| 26 | Liana | fi<u>ca</u>ram↑ |
| 27<br>28 | João | é. ((João continua mostrando as partes do corpo em que possui balas alojadas)) as duas daqui se dividiu. ( ) são três tiros alojados que eu tenho. |
| 29<br>30<br>31<br>32 | Liana | deixa deixa eu perguntar uma coisa então que é curiosidade minha também, que eu acho que não é nada: é comprometedor. ↑como é que te tratam nu numa emergência, quando você chega nessa situação? você tava consciente? cê você viu, o tratamento dos me:dicos? assim↑ |
| 33<br>34<br>35<br>36 | João | algumas partes sim outras não. >porque eu acordava desacordava acordava desmaiava< e é:: eu só lembro duma parte que o médico falou "aí pra esses vagabundo a gente a gente tem que dar inje<u>ção</u> de <u>água</u> fingindo que é:: (2.0) é:: |
| 37 | Julio | ( ) anestesia= |
| 38<br>39 | João | isso [fingindo que é anestesia pra dar ponto. (2.0) eles falou isso. eu escutei só essa parte= |
| 40 | Julio | [pra |
| 41 | Liana | =huhum |
| 42 | João | eu não escutei mais nada. |
| 43<br>44 | Liana | você acha que também tem uma má vontade então. (3.0) você acha que tem uma má vontade quando quando= |
| 45 | João | =ah tem <u>ló</u>gico= |
| 46 | Liana | =sabem qual é o contexto né↑= |
| 47<br>48 | João | =ah tem tem. tem porque você chega lá: assim: exposto como um animal, tem-os polícias te expõem assim de uma forma [desumana |
| 49 | Liana | [te deixam na porta assim, é isso?= |
| 50<br>51<br>52 | João | =não, eles levam, te algemam numa maca e o tratamento é aquele tratamento de uma pessoa: que não é um ser humano. alguns médicos. eu já: passei na mão de um médico ( ) baleado, que o médico: o tratamento: que ele até falou |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 53<br>54 | | “oh, fica tranquilo, que aqui eu trato todo mundo igual. eu sou médico, não<br>sou polícia.” |
| 55 | Liana | Huhum |
| 56 | João | mas... <existe médicos que tratam de forma diferente>. |
| 57 | Liana | °entendi° |
| 58 | João | °entendeu?° |
| 59<br>60<br>61<br>62 | Liana | entendi. aí um outro assunto que que: eu achei uma pena ter perdido que foi<br>você falando da: da: sua esposa. é: que eu achei ótima assim a história. você<br>falou que é: o marcelo até tinha feito uma pergunta que você falou que<br>começou com dezesseis anos= |
| 63 | João | =isso= |
| 64 | Liana | =e e é exatamente o tempo que você tá: casado= |
| 65<br>66 | João | =é, [e entrou na minha vida também quase na mesma época em que eu: é: me:<br>em que eu achei o meu mundo, entendeu?= |
| 67 | Liana | [ né? |
| 68 | Liana | =como é que foi? |
| 69<br>70<br>71 | João | (2.0) bom, foi numa época assim... foi num- foi um momento em que eu: é:<br>conheci, foi entregue uma ( ) um tamanho poder em minhas mãos, que<br>eu conheci ela. |
| 72 | Liana | Huhum |
| 73<br>74<br>75<br>76<br>77 | João | então foram coisas adversas à vida que eu levava. porque um lado me puxava<br>pro lado do crime, um lado me puxava pra um: pra um lado mais tranquilo. e<br>ela era esse elo, [que separava eu do crime. então, foi esse momento que eu<br>conheci ela, num momento que eu me decidi, que é isso mesmo o que eu quero<br>e tal |
| 78 | Liana | [sei |
| 79 | Liana | ° huhum° |
| 80 | João | foi onde ela entrou na minha vida. meu grande amor. |
| 81 | Liana | ( ) |
| 82 | João | °meu grande amor.° quase me tirou. quase me tirou do crime. |
| 83 | Liana | é↑ |
| 84 | João | ela quase conseguiu. |
| 85 | Liana | [e |
| 86 | Julio | [mas ela quase te tirou porque você também queria, ou ela chegava a pedir? |
| 87<br>88<br>89<br>90<br>91 | João | não, ela falava “só fico com você: se você largar essa vida.” aí por eu amar<br>muito ela eu tava quase largando. mas, com o passar dos anos eu vi que ela<br>foi aceitan:do, não tocando muito mais no assun:to, foi relaxan:do, aí:<br>>eu continuei com as duas coisas que eu gostava< e:la, que eu ama:va, e: amo<br>até ho;je, e o crime. |
| 92 | Liana | entendi. e o que que você respondia pra ela quando ela te (dizia isso)? |
| 93 | João | ah, “amor”= |
| 94 | Liana | =ela te dava uma decisão, assim? |
| 95 | João | ela falava... é::= |
| 96 | Liana | =”ou eu ou: [essa vida?” Hh |
| 97<br>98<br>99<br>100<br>101 | João | [ i:sso “você tem que escolher ou eu ou o crime.” aí foi onde ela<br>engravidou: do nosso primeiro fi:lho. ela era novinha, eu ainda ( ) dezessete<br>anos, aonde que eu falei com ela, que: quando nós estruturássemos a nossa<br>vida, eu iria largar o crime. [aí: foi aonde: nos estruturamos, ( ) possibilidades<br>de mais, não consegui largar o crime. |
| 102 | Liana | [°huhum° |
| 103<br>104 | Liana | e e me fala dessa: eu imagino assim que quando você tem algum status, algum<br>poder, tem tem um assédio também das meninas, não tem? ou não? |
| 105 | João | tem↑ |
| 106 | Liana | e aí? |
| 107<br>108<br>109<br>110<br>111 | João | mesmo se você não tem um poder. só você ser assim (digamos) uma forma<br>macro de falar, se for envolvido com o crime, numa certa comunidade, você<br>tem esse assédio. mas claro que se você tem o: ((som de vozes gritando nas galerias,<br>parecendo comandos)) se você tem um: uma forma de: uma forma<br>de poder, uma forma de: persuadir diferente, você: é mais assediado= |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

| | | |
|---|---|---|
| 112 | Liana | =huhum= |
| 113<br>114 | João | =°entendeu?° pô, graças a deus, eu sempre tive sorte[( ) °tive° ] fui muito assediado↓ tive muitos amores↓= |
| 115 | Liana | [você teve sorte↑ Hh |
| 116 | Liana | =mas a tua esposa nunca perdeu o status↑ |
| 117<br>118 | João | não: ela é sem condição de perder. não ninguém poderia arrumar ( ) com ela. só ela que arrumaria com os outros. |
| 119<br>120<br>121<br>122<br>123 | Liana | ° entendi.° e aí a a: última eu deixei por último assim pra ver se a gente ficava mais à vontade, também porque eu tinha te pedido da outra vez, pra você me contar a história de quando você foi foi: foi preso. a que tá no processo. não precisa contar nada além disso, né? e: e aí você começou a me contar, você podia repetir a história pra gente? |
| 124<br>125<br>126<br>127<br>128 | João | (sim) fui preso, é: >onde eu fui cometer um crime<, lá (no lugar) onde eu fui cometer esse crime, é: tinha um policial, mas infelizmente ele se sentiu ameaçado, né? > de ver eu tar praticando o crime e estar lá< ele achou que eu ia: >sei lá: tirar a vida dele, ou alguma coisa assim< coisa que não: que não iria acontecer. ele me deixou= |
| 129 | Liana | =você tava tranquilo↓ |
| 130 | João | não, eu tava tranquilo. sempre fui- eu sou uma pessoa tranqüila, [uma pessoa] |
| 131<br>132 | Liana | [era o que, banco? |
| 133<br>134<br>135 | João | não, não. °não° outra coisa. aí o que acontece↑... foi onde ele tentou. ele tentou me impedir, houve uma troca de tiros onde ele não foi feliz. infelizmente ele [ele faleceu. °entendeu?° |
| 136 | Liana | [huhum |
| 137<br>138 | Liana | °entendi.° você acha que o tratamento é diferente quando você é preso por ter matado um policial? |
| 139 | João | é: tanto tanto por pelos: internos quanto pela polícia. |
| 140<br>141 | Liana | é né? (3.0) ° bom° tá bom. eu eu tô satisfeita assim. eu acho que essas histórias no final foram (o gravador foi desligado) |

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA

# Anexo III

## Convenções de Transcrição

| | |
|---|---|
| **...** | pausa não medida |
| **(2.3)** | pausa medida |
| **.** | entonação descendente ou final de elocução |
| **?** | entonação ascendente |
| **,** | entonação de continuidade |
| **-** | parada súbita |
| **=** | elocuções contíguas, enunciadas sem pausa entre elas |
| **<u>su</u>blinhado** | ênfase |
| **MAIÚSCULA** | fala em voz alta ou muita ênfase |
| **°palavra°** | fala em voz baixa |
| **>palavra<** | fala mais rápida |
| **<fala mais lenta>** | fala mais lenta |
| **: ou ::** | alongamentos |
| **[** | início de sobreposição de falas |
| **]** | fim de sobreposições de falas |
| **( )** | fala não compreendida |
| **(palavra)** | fala duvidosa |
| **(( ))** | comentário do analista, descrição de atividade não verbal |
| “palavra” | fala relatada |
| ↑ | subida de entonação |
| ↓ | descida de entonação |
| **Hh** | aspiração ou riso |
| **hh** | inspiração |
| **/.../** | corte na transcrição |

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação de acordo com Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin e Tannen (1989).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912647/CA